



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 Mais
Ciência

Economia Solidária como alternativa ao desenvolvimento de Campos dos Goytacazes/RJ

Orientadora: Vanuza da Silva Pereira Ney

Bolsista: Ygor Dias da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2020



SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	3
2- OBJETIVOS	4
3- HISTÓRICO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	5
4- IDENTIFICANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS	8
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	10
6- PRODUÇÃO E APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS.....	11

1- INTRODUÇÃO

O projeto 'Economia Solidária como uma alternativa ao desenvolvimento de Campos dos Goytacazes' se justificou pela evidências empíricas dos empreendimentos solidários, bem como a existência de outros espaços e instituições existentes na cidade.

Como etapas propostas no cronograma de atividades, primeiramente foi feito um referencial teórico a respeito de economia solidária, reforçada pela disciplina Economia Solidária, ministrada pela professora Vanuza Ney na Universidade Federal Fluminense, tendo como base os textos e a contribuição de Paul Singer, além de artigos e textos de outros autores também como referencial teórico e revisão bibliográfica.

Também participamos de uma reunião com o subsecretário na Superintendência de Ciência, Tecnologia e Inovação a fim de expor um mútuo interesse de contribuição com a pesquisa. Também participei de seções na Câmara de Vereadores de Campos a fim de acompanhar a Indicação legislativa do vereador Eduardo Crespo, que beneficiava os agricultores familiares, e consequente os cooperados da EcoSol.

Também participei do Fórum de Economia Solidária, onde são deliberadas as propostas dos cooperados. Inclusive na última reunião de 2019, foram firmadas parcerias, a implantação da moeda social e eventos de fim de ano, como a Feira do Bem Viver, local que também visitei, onde os cooperados expuseram e comercializaram seus produtos.

Após essas atividades, foi possível perceber que, a economia solidária já é a alternativa de trabalho e renda de muitas famílias em Campos. Ao mesmo tempo há uma carência de políticas públicas que ajudem no fomento e consolidação desses empreendimentos, tanto para que mais pessoas se interessem por esse tipo de economia, quanto para a própria educação dos cooperados, e também para comercialização dos produtos; pois existe uma desvantagem da economia solidária

frente as empresas tradicionais.

A maior dificuldade surgida foi entender o que é a economia solidária e como funciona a economia solidária, sendo, inicialmente uma realidade aparentemente utópica já que tão diferente aos moldes capitalistas socialmente impostos de trabalho e emprego, até que se vê na prática as atividades desenvolvidas por grandes empresas ou pequenas incubadoras, que mostram que há sim possibilidade de um modo de produção diferentes dos comumente praticados.

A partir deste ponto, o que há de se fazer é acompanhar mais os próprios cooperados da EcoSol em suas atividades, procurar entender as motivações que os levaram a preferir a economia solidária e evidenciar, através da vivência e progressos dos próprios, que é possível sim haver um desenvolvimento regional através deste meio de emprego e renda. Este não é uma pesquisa que terá um ponto de chegada, já há evidências de que a EcoSol é uma alternativa ao desemprego e ao desenvolvimento de Campos, e conforme for avançando, cabe-nos evidenciar as batalhas e as conquistas da economia solidária assim como o desenvolvimento dela, mostrando a Economia Solidária como alternativa ao desenvolvimento regional.

Ressalto que com a pandemia a pesquisa de campos, como a aplicação dos questionários e entrevistas, bem como o acompanhamento das reuniões do Forum e as visitas à ITEP não foram possíveis. Espera-se ao final da pandemia, retomar essas atividades para completar e alcançar os demais objetivos do projeto.

2- OBJETIVOS

O objetivo inicial do projeto era estudar a formação da economia solidária em Campos dos Goytacazes, buscando identificar os atores e os gestores públicos e privados, bem como a atuação e o papel dos mesmos. A metodologia adotada foi a consulta aos sites e materiais produzidos sobre a economia solidária em Campos; a

participação no Fórum Municipal de Economia Solidária, bem como a entrevistas e questionários junto aos membros participantes do Fórum.

3 – HISTÓRICO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

O movimento de EcoSol, em Campos dos Goytacazes está ramificado em quatro setores, como pode ser visto no Organograma 1: os empreendimentos de economia solidária (EES), o Fórum Municipal de Economia Solidária (FMES), a incubação e fomento e as políticas públicas.

Organograma 1- Campo da Economia Solidária em Campos dos Goytacazes



Fonte: NEY e SILVA (2019).

O primeiro dos elos da EcoSol a surgirem na sociedade campista, foi a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP), mantida como um programa de extensão pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), criada em 2007 visando compartilhar conhecimento e transferir tecnologias desenvolvidas na Universidade para a população e seus empreendimentos populares.

A incubadora em conjunto com a comunidade campista fomentou a criação de inúmeros projetos e empreendimentos solidários. Mantém o Circuito Goitacá de comercialização de produtos agrícolas e artesanais, apoio os Fóruns Locais de Economia

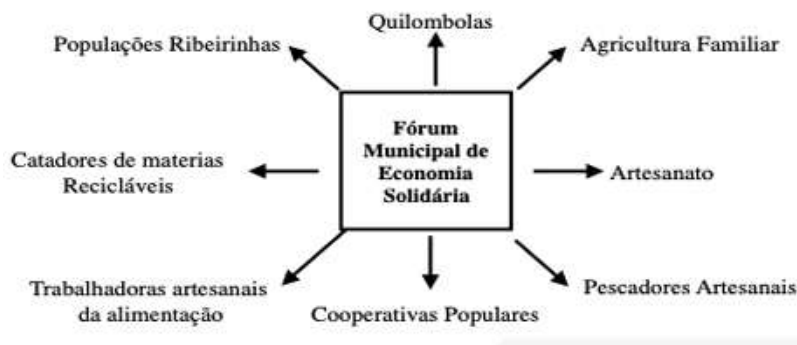
Solidária dos municípios de São Fidélis e São Francisco do Itabapoana, e o FMES. Dentre os empreendimentos incubados, o mais proeminente é a Cooperativa de Costuras e Produtos Manufaturados de Rio Preto (COOPMAR), com o projeto RECIMAIS LONAS, que confecciona bolsas reciclando lonas e banners doados.

Em 2009 ocorreu o I Encontro de Economia Solidária em Campos dos Goytacazes na UENF, sendo seguido em 2010 pela segunda edição do evento e a I Aldeia de Experiências Solidárias e Tecnologias Sociais: da teoria ao cotidiano social, todos organizados pela ITEP. Estes eventos foram de fundamental importância para a disseminação de conhecimento sobre EcoSol em âmbito local, regional e nacional.

O Fórum Municipal de Economia Solidária de Campos (FMES) foi criado em 2011, com o suporte da ITEP e da Secretaria Municipal da Família e Assistência do município, também em parceria com outras instituições do município. O FMES, é a arena de todos os mecanismos de EcoSol, ou seja, contempla: os empreendimentos, o poder público e o as agências de acessória e apoio técnico. A partir dele se organizam eventos como os Festivais e Feiras de Economia Solidária, buscando fortalecer as atividades de produção, comercialização e divulgação local. Existe uma vinculação com o Fórum Estadual de Economia Solidária (RJ) e outros fóruns regionais e o Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

Entre as políticas públicas, está a Política Municipal de Economia Solidária e Cidadã, materializada na Lei nº8.717, de 10 de agosto de 2016, sendo responsável por organizar as materiais do FMES, como apresentado no organograma 2.

Organograma 2 - Os grupos de interesses que compõem o Fórum Municipal de Economia Solidária



Fonte: SILVA (2019).

A lei também representa um marco legal importante para o avanço da Economia Solidária em Campos. Vale salientar que o FMES se estrutura, segundo as diretrizes do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), portanto tem em sua coordenação representatividade das três esferas de agentes solidários, divididas da seguinte forma: 50% dos empreendimentos, respeitando que todos os grupos de interesse tenham amenos uma representatividade, 25 % de apoio técnico e 25% de poder público.

A esfera de políticas pública no âmbito municipal é composto pela participação de sete secretarias: Companhia de Desenvolvimento do Município de Campos (Codemca), desenvolvimento econômico, educação, trabalho e renda, desenvolvimento social, Fundo do Desenvolvimento de Campos (Fundecam) e desenvolvimento humano. No qual existe uma linha de crédito exclusiva para uso de EES da Economia Solidária, apoiada no aval solidário que foi construindo com participação do Fórum Municipal, assim como o Codemca com o fomento de feiras, Espaço da Criança e o projeto praça da Lapa, que também é aproveitado pela subsecretaria de trabalho e renda na execução da Feira & ETC- Economia, Trabalho e Cultura. Assim como a criação do conselho pela gestão e a frente parlamentar na câmara de vereadores, ambos fomentado, incentivados e apoiados pela coordenação do Fórum.

4– IDENTIFICANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Como parte de identificar as políticas públicas propostas e implementadas identificamos, o Fundecam Economia Solidária. Esse Fundo garantiu uma linha especial de crédito aos empreendimentos da Economia Solidária.

Por sua vez, a Superintendência de Trabalho e Renda viabilizou a carteira do Artesão e instaurou a Feira da ETC. A CODEMCA, como a principal facilitadora do movimento, possibilitou a realização do I Festival do Chocolate de Campos, e o espaço permanente da Cidade da Criança, assim como está negociando a revitalização da Lapa e o Festival Natal Luz.

O Fórum, em parceria com a CODEMCA, promove anualmente o Festival de Economia Solidária em dezembro, por ser o mês que se comemora o Dia Nacional da EcoSol. Na quarta edição do festival em 2017, foi realizada a primeira inserção de uma moeda socioambiental na região, o Motirõ, que teve circulação dentro do festival e foi emitido pela ITEP com lastro de uma das cooperativas de materiais recicláveis. A aquisição desta moeda foi possibilitada mediante a troca de óleo usado e alumínio, entregues no espaço da ITEP, com o recebimento do Motirõ na mesma proporção, um litro ou quilo era igual a uma unidade de Motirõ. Simultaneamente, o FLES/CG, em conjunto com o Instituto Palmas, realizou uma campanha sobre o Banco Comunitário, como no folheto distribuído durante o festival.

Destaca-se que a criação de um Banco Comunitário e moeda social em Campos dos Goytacazes, previstos na Lei nº 8.717, dentro das diretrizes de políticas públicas a serem desenvolvidas. Desta forma, a experiência realizada com o Motirõ, durante o Festival de Economia Solidária em 2017, foi o primeiro experimento do FLES/CG com a utilização de moedas sociais, consequentemente, o também primeiro contato da comunidade campista.

A Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social, por sua vez, mesmo tendo carta de adesão e participando ocasionalmente das reuniões, não é bem-vista pelo movimento. Isso se dá devido a um espaço de comercialização de produtos artesanais voltada para a Economia Solidária, que no decorrer do jogo político de reeleição de 2010



foi apropriado, passando a atribuí-los a uma ferramenta de campanha e não mais a política pública. Além desta questão, os trabalhadores preferem não se associar a esta secretaria devido ao caráter assistencialista que ela carrega, como relatado pela assessora entrevistada, representante da ITEP.

Este ocorrido com a Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social, causou o distanciamento de alguns agentes solidários do movimento, enfraquecendo o movimento e fragilizando a confiança na articulação com a prefeitura. Ao mesmo tempo, motivou os trabalhadores a buscarem diferentes parceiros no governo municipal, e direcionarem seus esforços diversificadas atuações.

Os principais desafios que o Fórum vem encontrando é um esvaziamento das plenárias, devido a fragmentação e individualização do movimento, que ainda carrega resquícios da economia convencional, o que reafirma a necessidade de formação e consolidação da Economia Solidária. Isso ocorre devido a interseção do Circuito Universitário e do Fórum que faz com que alguns trabalhadores aderem ao Fórum visando o espaço de comercialização disponibilizado pela ITEP, e não buscam se envolver com o movimento. Outro empecilho por parte dos trabalhadores é a falta de confiança a que alguns agentes intermediadores passam a eles, o que desestimula o processo de integração e identificação com a Economia Solidária. Além disso, a articulação regional vem se mostrando um impasse, devido a dificuldade na participação do Fórum Estadual de Economia Solidária do Rio de Janeiro, por questões de transporte, assim como a convivência com os demais fóruns locais, pelo mesmo motivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORAGGIO, José Luis. LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA (ESS): NIVELES Y ALCANCES DE ACCIÓN DE SUS ACTORES. EL PAPEL DE LAS UNIVERSIDADES In: PUIG, Carlos (coord). **Economía Social y Solidaria: conceptos, prácticas y políticas públicas**. Impresión: Lankopi, S.A, 2016.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho. “Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais”. Bahia: Análise e Dados. Salvador, SEI v. 12, no. 01. P. 9-19. Junho de 2002. Disponível em: <<https://intranet.dcc.ufba.br/pastas/ondadigital/backupAnexoSite/incluiSim/EconomiaSolidaria-FronteirasConceituais.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016

LAVILLE, Jean-Louis. Economia Solidária e desafios epistemológicos. In: SOUZA, Andre Ricardo de; ZANIN, Maria (Org.). **A Economia Solidária e os desafios globais do trabalho**. São Carlos: Edufscar, 2017. p. 23-30

Lei nº 8.717, de 2016. **Lei da Economia Solidária e Cidadã**. Campos dos Goytacazes, RJ, 10 ago. 2016.

IBGE (Brasil). IBGE Cidades: Campos dos Goytacazes – RJ. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=330100>>. Consulta em 24 de Outubro de 2018.

IGLESIAS, Gabriela Veras. Movimento de Economia Solidária. Org: INCUBADORA TECNOLÓGICA DE Cooperativas Populares DA USP (Sao Paulo). **Articulando: Sistematização de Experiências de Incubadoras Universitárias de Cooperativas Populares**. Sao Paulo: Creative Commons, 2013. p. 67-76

ITEP (Campos dos Goytacazes). **Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares**. Disponível em: <<http://itepuenf.com.br>>. Acesso em: 01 maio 2019.

SINGER, Paul. ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM MODO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO, s.d. p.1- 15. Disponível em:

<<https://financassolidarias.files.wordpress.com/2012/10/economia-solidc3a1ria-paul->

singer.pdf> Acesso em: 15 ago. 2016.

SOLIDÁRIO, Conselho Nacional de Economia. 1o PLANO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (2015-2019): PARA PROMOVER O DIREITO DE PRODUZIR E VIVER DE FORMA ASSOCIATIVA E SUSTENTÁVEL. Brasília, 2015. p.1-44.

6. PRODUÇÃO E APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

SILVA, Y. D.; PEREIRA, V. S. N; RIBEIRO, K. S. A Economia Solidaria em Campos dos Goytacazes, RJ: formação, atores e instituições. Seminário de Iniciação Científica. In: Agenda Acadêmica. Seminário Interno, 2020.

SILVA, Y. D.; PEREIRA, V. S. N; RIBEIRO, K. S. A Economia Solidaria em Campos dos Goytacazes, RJ: formação, atores e instituições. In: XI Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica, 2019, Campos dos Goytacazes. XII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica. Campos dos Goytacazes: Editora do IFF, 2020.